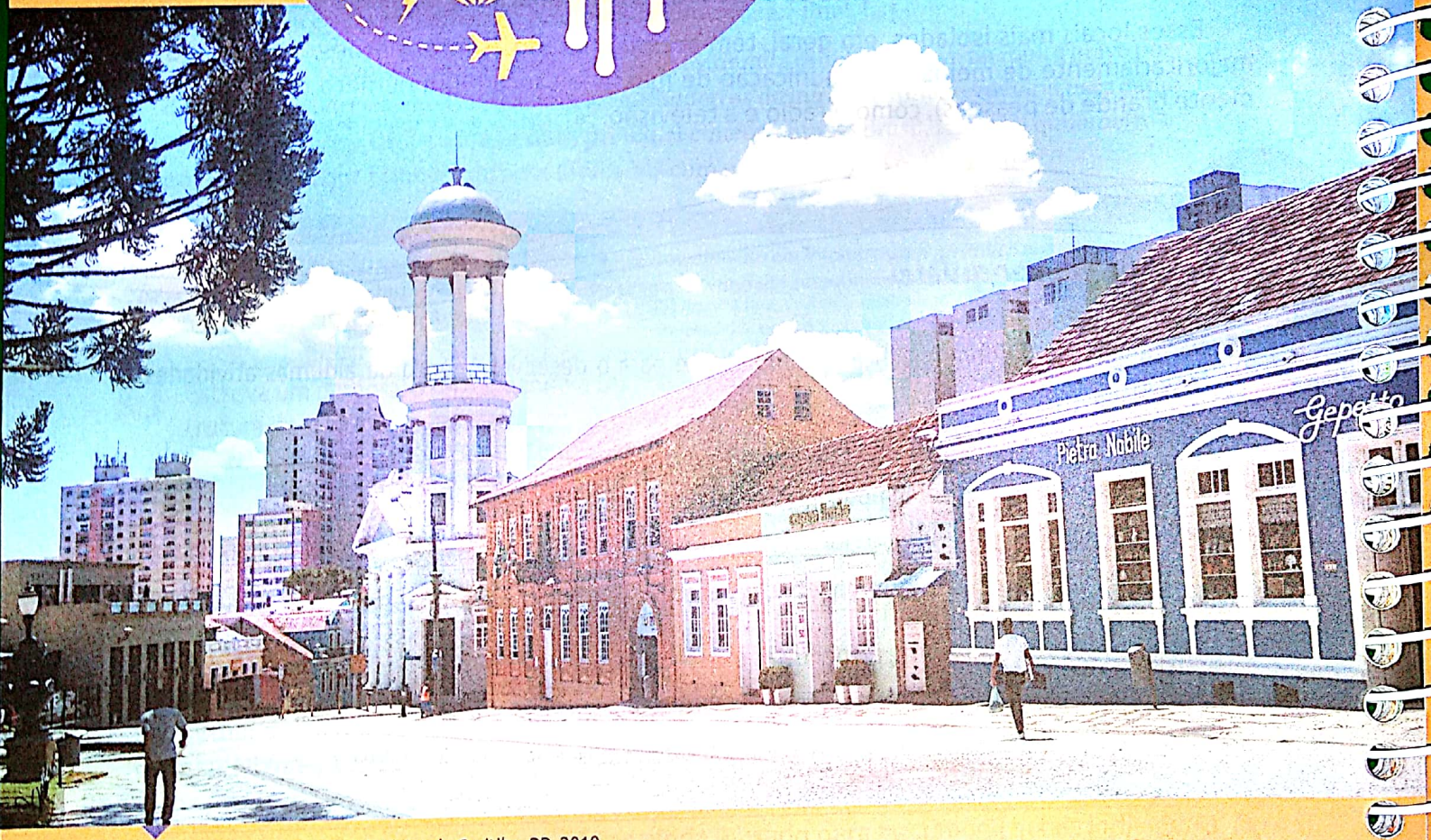




Espaço urbano Brasileiro

©Celia Suzuki



Praça Garibaldi, no Centro Histórico de Curitiba, PR, 2019



O que você vai conhecer

- Industrialização e urbanização
- Regiões metropolitanas
- Hierarquia urbana
- Problemas socioambientais urbanos

Na atualidade, cerca de 84% da população do nosso país vive em áreas urbanas. As cidades são a expressão territorial do espaço urbano, que vem sendo construído continuamente no Brasil, ao longo de muitas décadas. A imagem da cidade de Curitiba confirma essa observação: veja como construções antigas, algumas do século XVIII, mesclam-se com prédios mais recentes. A cidade onde você mora tem paisagens semelhantes a essa? Você sabe como ela se desenvolveu até chegar à configuração atual? ¹

Sugestão de abordagem de conteúdo.

Objetivos do capítulo

- Reconhecer o espaço urbano como um lugar de intensas atividades econômicas (industriais, comerciais e de serviços).
- Compreender as características que fazem do Brasil um país urbano.
- Identificar os diferentes graus de influência das cidades e a organização do espaço urbano brasileiro.
- Refletir sobre as consequências socioambientais decorrentes do contínuo crescimento das cidades.

Industrialização e urbanização

A **urbanização** no Brasil tem acentuada relação com a industrialização, atividade que se intensificou a partir da década de 1930 e, com isso, impulsionou também o crescimento das **cidades**. Assim como ocorreu em outros países, a urbanização resultou da modernização da economia, com a instalação de indústrias, a expansão do trabalho assalariado e a ampliação do mercado consumidor. Esses fatores atraíram os moradores do campo, que migraram para as cidades em busca das oportunidades que surgiam. Paralelamente a isso, acontecia a redução dos postos de trabalho no campo, ocasionada, sobretudo, pela mecanização das lavouras e pela concentração das terras.

O processo de urbanização no Brasil foi muito rápido. Em 1940, aproximadamente 70% da população ainda vivia no campo. Apenas 30 anos depois, em 1970, a população urbana compreendia 56% do total nacional, portanto já representava a maioria. A atuação do governo brasileiro como principal agente da modernização da economia foi fundamental para que isso acontecesse. A partir da década de 1960, com o objetivo de expandir a industrialização, o governo iniciou uma política voltada à urbanização do país.

Atualmente, o ritmo de crescimento urbano tem diminuído em virtude da redução dos movimentos migratórios, assim como da queda na taxa de crescimento populacional, em muitas cidades.

Você sabe qual é a diferença entre cidade e município? Município é a menor unidade autônoma do Brasil. É formado, em geral, por uma área rural e uma área urbana. Já a cidade consiste na área urbanizada de um município, onde vive a maior parte da população e está localizada a sede da prefeitura. Nas cidades, as atividades econômicas se concentram nos setores secundário e terciário. Em alguns municípios, pode não existir área rural, pois a cidade ocupa quase toda a área; assim como existem municípios onde a cidade é muito pequena e a área rural ocupa praticamente todo o território.

urbanização: processo que ocorre quando o crescimento populacional das cidades é superior ao crescimento da população que vive no meio rural.

Regiões metropolitanas 2 Sugestão de abordagem de conteúdo.

As regiões metropolitanas são formadas por um agrupamento de municípios ligados entre si pela infraestrutura e pelas relações socioeconômicas. Em geral, há um município que concentra a maior parte da população, das atividades econômicas e dos serviços, e diversos municípios próximos, que estabelecem uma relação de dependência entre si. Estabelecida por meio de leis, a região metropolitana possibilita a criação de políticas públicas de interesse comum aos municípios que dela fazem parte.

No Brasil, o grande desenvolvimento das regiões metropolitanas ocorreu na década de 1970, quando sua população cresceu muito mais que a das cidades médias (entre 100 e 500 mil habitantes) e pequenas (menos de 100 mil habitantes).

Essa expansão foi resultado do modelo de modernização econômica, concentrado nas áreas mais populosas. As indústrias, sobretudo as multinacionais, instalaram-se nas grandes cidades em busca de mão de obra, infraestrutura e mercado consumidor. A busca por mão de obra atraiu mais migrantes (do campo e de outras regiões), o que, conseqüentemente, ampliou o espaço urbano e fez crescer o setor de serviços. Por essa razão, as regiões metropolitanas tiveram e ainda têm grande importância na organização do espaço brasileiro e na vida de milhões de pessoas.

Os municípios que integram uma mesma região metropolitana precisam lidar com as questões que envolvem essa integração, relacionadas com o transporte coletivo, a habitação, o saneamento básico, o aumento da criminalidade, entre outras. Por isso, buscam, com os governos estaduais e federais, mais investimentos para lidar com essas questões, bem como modos de planejar e administrar esse espaço.

Atualmente, há 74 regiões metropolitanas no Brasil. No mapa ao lado, observe as principais delas.

Fontes: IBGE. *Atlas geográfico nacional*. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 147. Adaptação.; IBGE. *Regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e regiões integradas de desenvolvimento - 2010-2019*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-doterritorio/estrutura-territorial/18354-regioes-metropolitanas-aglomeracoes-urbanas-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 20 nov. 2018. Adaptação.





O mapa não mostra todas as regiões metropolitanas do Brasil. Descubra se o município onde você vive faz parte de uma região metropolitana e se alguma região metropolitana pertence à unidade da federação onde você mora.

o o
das
osi-
137

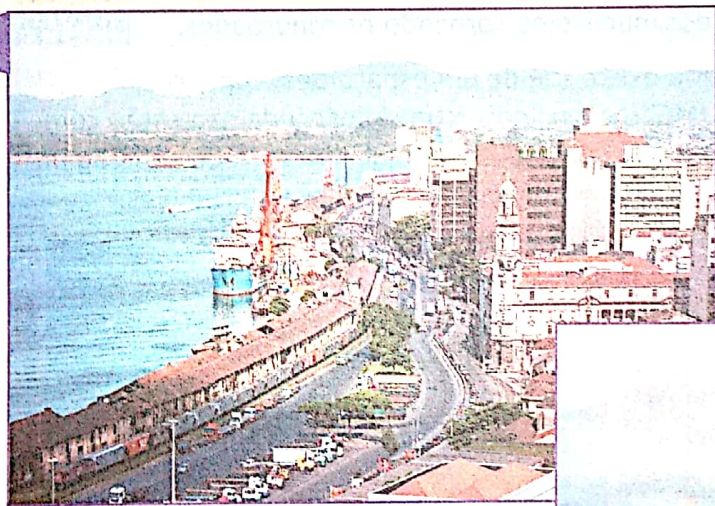
Hierarquia urbana

3 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Uma das características do espaço urbano é a interconexão de diferentes cidades. Nessa rede urbana, ocorre um fluxo constante de pessoas, produtos e informações entre as cidades, que se relacionam por meio de diferentes graus de importância. Algumas delas, por causa de suas características (como maior concentração de serviços essenciais), têm mais influência sobre as demais, de acordo com as funções que exercem. Por exemplo: em determinadas cidades, a função principal é o comércio; em outras, a atividade industrial; outras ainda desempenham função portuária, religiosa, turística ou político-administrativa.

Assim, geralmente, as cidades com menos serviços a oferecer à população (comércio, escolas, hospitais, etc.) dependem de outras que ofertam esses serviços. Essa ordem de influência de uma cidade sobre a outra se denomina hierarquia urbana.

1



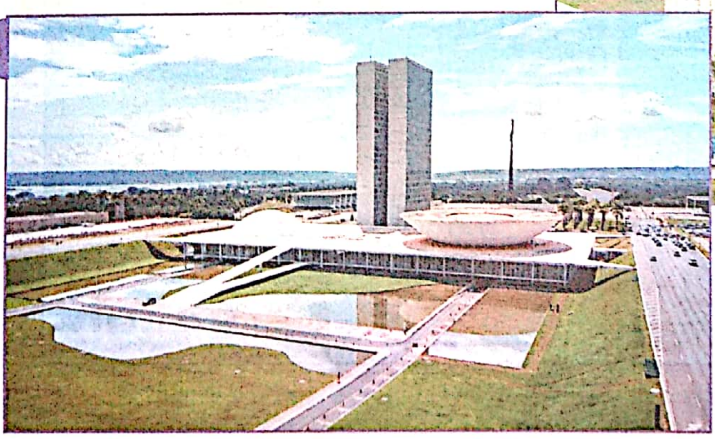
©Shutterstock/Dados Photos

2



©Shutterstock/Idiánilva

3



©Shutterstock/Rosalba Maitte-Machado

Exemplos de cidades que exercem funções principais distintas, como portuária: Santos, SP, 2017 (foto 1); religiosa: Aparecida do Norte, SP, 2015 (foto 2); e político-administrativa: Brasília, DF, 2018 (foto 3)

De acordo com o IBGE, as principais hierarquias urbanas são, em ordem de influência: metrópoles, capitais regionais, centros sub-regionais, centros de zona e centros locais.

As metrópoles são cidades populosas que exercem forte papel político e socioeconômico nacional ou regional. Por concentrar importantes instituições, como universidades, centros de pesquisa, órgãos públicos, diversificado e moderno setor terciário (bancos, hotéis, empresas comerciais, de comunicação, de publicidade, etc.), as metrópoles exercem influência sobre extensas áreas, até mesmo fora do país.

manchas urbanas: áreas ocupadas pelas cidades.

As metrópoles brasileiras absorveram áreas rurais e urbanas de municípios vizinhos. Em geral, essa expansão resulta na conurbação, isto é, na união das **manchas urbanas** de dois ou mais municípios preexistentes, em virtude da expansão horizontal das cidades, o que dificulta a distinção de seus limites político-administrativos.

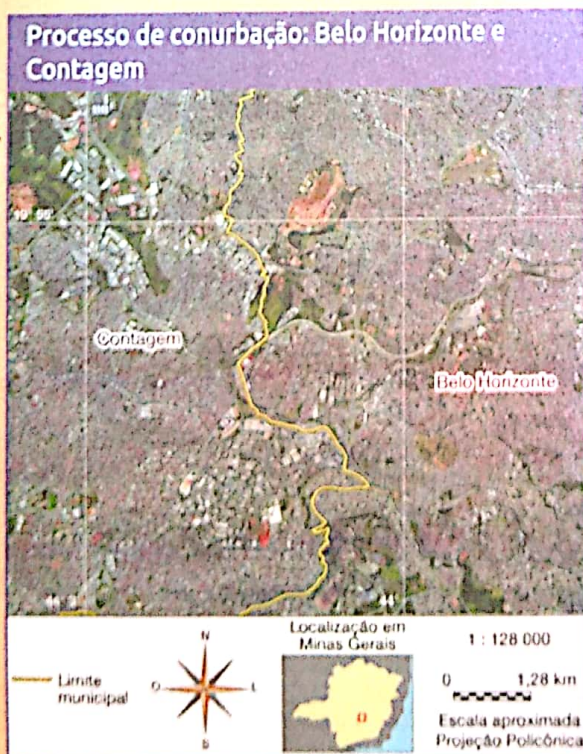


curiosidade

Quando dois municípios estão conurbados, ocorre dificuldade em observar os limites existentes entre eles. Na imagem 1, por exemplo, o limite entre Contagem (MG) e Belo Horizonte (MG) aparece traçado em amarelo. Percebe-se que essas cidades cresceram até o limite dos municípios, tornando-os conurbados.



Na imagem 2, é possível observar a existência de um espaço desocupado entre Belo Horizonte (MG) e Sabará (MG), pois os dois municípios ainda não estão completamente conurbados. Porém, notam-se ocupações ao longo das estradas que ligam esses municípios, mostrando, no futuro, uma tendência de conurbação entre eles.



Fonte: © Google Earth/Google Earth. Adaptação.

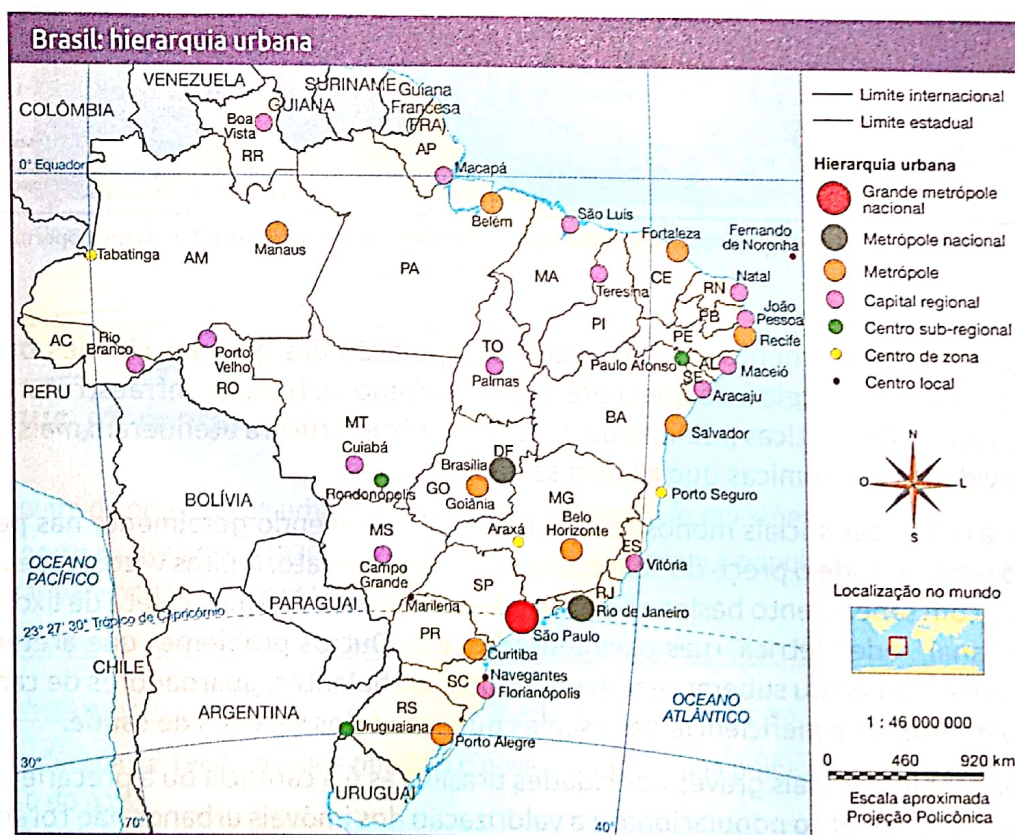
Fonte: © Google Earth/Image © 2019 DigitalGlobe. Adaptação.

cidades – 2007; disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv40677.pdf>>

As metrópoles englobam os 12 principais centros urbanos do Brasil e dividem-se em três subníveis:

- ▶ grande metrópole nacional – cidade que centraliza funções hierarquicamente superiores. Tem importância mundial por articular a economia global e os setores produtivos e administrativos de empresas com atuação planetária, além de ser importante polo cultural e industrial. No Brasil, São Paulo é a única metrópole que contempla todas essas funções.
- ▶ metrópoles nacionais – cidades como Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF), que têm alcance nacional por causa das atividades que concentram.
- ▶ metrópoles – cidades que centralizam a maior parte das atividades econômicas de sua região e/ou país, como Manaus (AM), Belém (PA), Fortaleza (CE), Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Goiânia (GO) e Porto Alegre (RS).
- ▶ capitais regionais – cidades com funções variadas que têm uma área de influência regional.
- ▶ centros sub-regionais – cidades menores, que concentram atividades menos complexas, com área de atuação mais reduzida.
- ▶ centros de zona – nível formado por cidades de menor porte e com área de ação restrita aos municípios vizinhos.
- ▶ centros locais – cidades cuja influência está restrita aos limites de seu município.

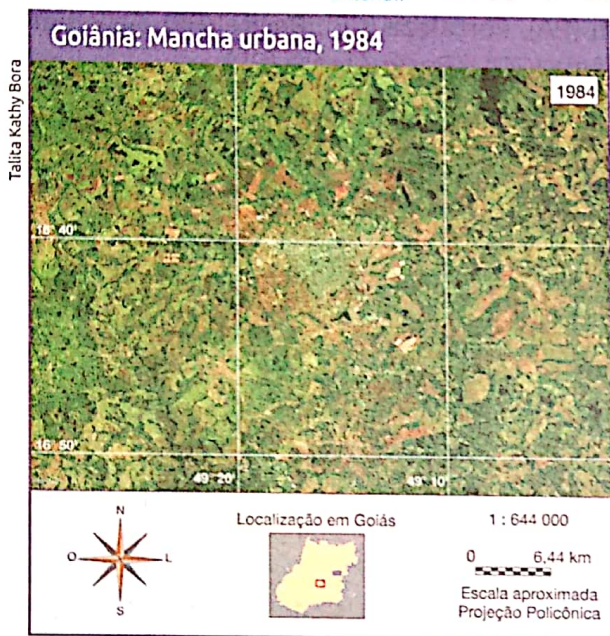
Essa hierarquia urbana brasileira pode ser observada no mapa.



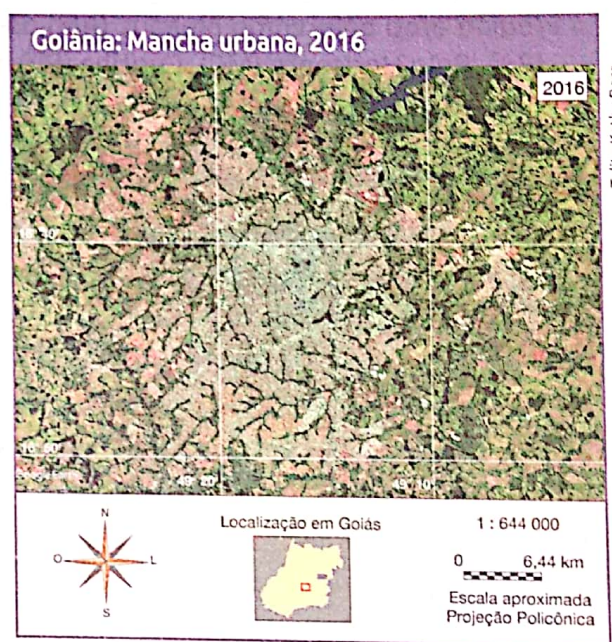
Fonte: IBGE. *Regiões de influência das cidades – 2007*. Rio de Janeiro, 2008. p. 11. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv40677.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018. Adaptação.

Problemas socioambientais urbanos 4 Sugestão de atividades.

O modelo de urbanização baseado no contínuo crescimento das regiões metropolitanas trouxe graves consequências sociais e ambientais para o Brasil. O crescimento das grandes cidades ocorreu com a verticalização, ou seja, construção de grandes prédios, e com a horizontalização, isto é, expansão da mancha urbana. Essa expansão geralmente resulta em redução das áreas verdes, que são substituídas por construções, como é possível observar nas imagens seguintes. A ausência de cobertura vegetal pode resultar na formação de ilhas de calor, áreas que sofrem aumento significativo de temperatura, se comparadas às áreas com mais vegetação. Se necessário, revise com os alunos o conceito de ilha de calor, estudado no 6º ano e revisto no volume anterior.



Fonte: ©Google Earth/Image Landsat / Copernicus, 1984. Adaptação.



Fonte: ©Google Earth/Image Landsat / Copernicus, 2016. Adaptação.

5 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Por falta de planejamento, muitas vezes, a população das grandes cidades brasileiras cresceu de forma mais acelerada que a oferta de emprego, habitação, infraestrutura urbana e serviços sociais. As políticas públicas de criação da infraestrutura atenderam mais à expansão das atividades econômicas que às necessidades sociais.


Assim, as camadas sociais menos favorecidas acabam vivendo geralmente nas periferias da mancha urbana, onde o preço do solo costuma ser mais barato. Muitas vezes, esses lugares não contam com saneamento básico eficiente (abastecimento de água, coleta de lixo, esgoto, limpeza urbana), rede elétrica, ruas pavimentadas, etc. Outros problemas que afetam essas áreas são: desemprego ou subemprego (vendedores ambulantes, guardadores de carros, entre outros) e escassez e ineficiência das escolas públicas e dos serviços de saúde.

Um dos problemas mais graves das cidades brasileiras é a carência ou a precariedade das habitações. O crescimento populacional e a valorização dos imóveis urbanos não foram acompanhados por uma elevação do nível de renda da população. Como resultado, o Brasil enfrenta um enorme déficit habitacional, principalmente nas grandes cidades: falta de moradia



adequada para grande parte da população urbana; muitas famílias não têm casa própria; e o valor dos aluguéis é alto.

As regiões metropolitanas apresentam também um grande número de sem-teto, isto é, de pessoas que não têm condições de acesso à moradia. Nas grandes cidades brasileiras, é possível encontrar pessoas morando embaixo de viadutos ou marquises e em praças.

As condições ambientais das grandes cidades, de modo geral, trazem prejuízo à qualidade de vida da população. Isso decorre do aumento da poluição atmosférica, hídrica e sonora, da redução das áreas verdes, do despejo ilegal de **efluentes** domésticos e industriais em rios ou no mar, entre outros fatores.  Sugestão de abordagem do conteúdo.

efluentes: resíduos na forma de líquidos e gases despejados sem tratamento adequado na natureza.



CPUSA/Imagens/Luciana Whitaker

Ocupações com moradias precárias despejam o esgoto diretamente no Rio Calombé, Duque de Caxias, RJ, 2014



o que já conquistei

1 A respeito do processo de urbanização no Brasil, responda às questões.

a) A partir da década de 1930, que principais motivos levaram a população rural brasileira a migrar para os grandes centros urbanos?

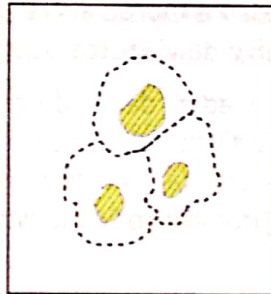
A população foi atraída pela oferta de empregos nas cidades. Além disso, a população buscava melhores condições de vida e acesso a serviços básicos.

b) Na década de 1960, com que objetivo o governo iniciou uma política voltada para a urbanização do país?

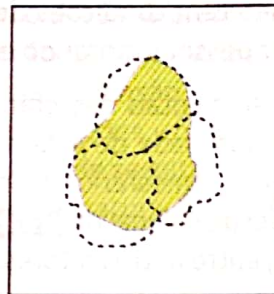
- 2 As imagens a seguir mostram a evolução das manchas urbanas de três municípios ao longo do tempo. Explique qual fenômeno urbano está associado à situação 2.

Mancha urbana

Situação 1



Situação 2



preexis-

- 3 Leia o texto.

Verticalização urbana: solução ou problema?

A verticalização é um fenômeno global, diretamente ligado à urbanização – ou seja, o aumento populacional das grandes cidades, em detrimento da vida no interior. De acordo com o último Censo do IBGE, o número de apartamentos no Brasil cresceu 43% entre 2000 e 2010, passando de 4,3 milhões para 6,1 milhões.

Fonte: G1. Verticalização urbana: solução ou problema? Disponível em: <<https://g1.globo.com/especial-publicitario/emp-movimento/noticia/verticalizacao-urbana-solucao-ou-problema.ghtml>>. Acesso em: 6 fev. 2019.

O texto evidencia o crescente processo de verticalização no Brasil. Reflita sobre as vantagens e as desvantagens desse processo e registre suas conclusões nas linhas a seguir.

umero maior de familias em um território menor e contribui para a

pro. de famílias, que terão um consumo 30 vezes maior

- 4 As cidades brasileiras podem ser classificadas de acordo com uma hierarquia. Sobre esse assunto, assinale **V** para as afirmações verdadeiras e **F** para as falsas. Corrija as falsas no caderno.

- () A hierarquia urbana consiste no agrupamento de municípios ligados entre si pela infraestrutura e pelas relações socioeconômicas
- () As cidades da rede urbana brasileira têm diferentes níveis de importância, algumas exercendo mais influência sobre as outras, constituindo uma hierarquia urbana.
- () No Brasil, existem 12 principais centros urbanos que exercem grande influência sobre uma extensa área do território, por isso são chamados de metrópoles.
- () São classificadas de acordo com a hierarquia urbana apenas as cidades com grande influência sobre as demais. Todas as cidades brasileiras pertencem a uma hierarquia, sendo classificadas de acordo com o nível de influência sobre o território.